



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

REPERCUSSÕES DA ANSIEDADE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL EM TEMPOS DA COVID-19

Elizia Raiane Oliveira Fernandes¹; Rita de Cássia Rocha Moreira²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

eliziavoice@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

ritahelio01@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Ciclo gravídico-puerperal; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A gestação e o puerpério são fases de expectativas e incertezas para a maioria das mulheres e o atual cenário de uma grave crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19, se tornou um fator multiplicador de dúvidas e angústias. Diante desse contexto epidemiológico, foram estabelecidas medidas sanitárias para evitar a propagação viral. (FAGUNDES *et al.*, 2020).

Ao considerar o cenário pandêmico atual, é válido destacar que a gestação e o puerpério são importantes períodos na vida da mulher, que devem ser avaliados com especial atenção, pois configura diversas modificações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social. (LIMA *et al.*, 2017). Algumas mulheres podem vivenciar o ciclo gravídico-puerperal como uma fonte de felicidade, satisfação, e autorrealização, outras, porém, podem vivenciar neste momento alterações em sua saúde mental, com o desenvolvimento da ansiedade (SILVA *et al.*, 2017).

O advento da pandemia causada pelo novo *Coronavírus (SARS-COV-2)*, pode trazer possíveis complicações para o feto, gestantes, e puérperas e quando mencionadas, acendeu-se um alerta para o bem-estar físico e psíquico destas mulheres devido às diversas alterações fisiológicas e emocionais presentes no ciclo. Dessa maneira, o Ministério da Saúde (MS) incluiu explicitamente, gestantes e puérperas no grupo de risco para a COVID-19 por meio da Nota Técnica nº 12/2020 (ALMEIDA; PORTUGAL; ASSIS, 2020).

Sendo assim, ao considerar os aspectos biológicos, sociais e psicológicos das gestantes e puérperas urge a necessidade de estudos acerca do tema, pois a partir da análise da influência da ansiedade no ciclo gravídico-puerperal, poderemos valorizar os sentimentos, medos e anseios das mulheres respeitando seu estado psíquico e emocional, e desta forma, estimular os estudantes, e os profissionais dos serviços de saúde a prestarem uma assistência humanizada e holística, que oferte às mulheres um cuidado seguro e com resolubilidade.

Logo, diante do contexto no qual, a Iniciação Científica (IC) representa a formação de pesquisadores que podem construir novos saberes e práticas, trabalhamos com a questão de pesquisa: Quais as repercussões da ansiedade no ciclo gravídico-puerperal em tempos da COVID-19? Assim, o presente artigo objetiva descrever sobre as repercussões da ansiedade no ciclo gravídico-puerperal no contexto da pandemia da COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada nas enfermarias A e C do Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS) em Feira de Santana - BA. As participantes foram dez gestantes e dez puérperas que atendiam aos critérios de inclusão: idade acima de 18 anos, que puderam vivenciar o ciclo gravídico-puerperal no contexto da pandemia da COVID-19, e estavam internadas no HIPS no período da coleta.

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), dividida em três fases: na primeira, chamada de pré-analítica, houve uma leitura dos depoimentos, para conhecer a singularidade de cada fala. A fase seguinte, chamada de exploração do material, permitiu a riqueza das interpretações das declarações realizadas, com a construção de categorias a partir das vivências das mulheres, sendo destacada neste artigo: repercussões físicas e emocionais da ansiedade no ciclo gravídico puerperal na pandemia pela COVID-19. Na fase final, relacionada com o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, aconteceu a produção de novos conhecimentos a cerca do objeto estudado.

O estudo apresentou viabilidade operacional, visto que, é parte integrante do Projeto de Pesquisa intitulado “Atenção à Saúde Da Mulher nos Serviços Públicos do Município de Feira de Santana – BA” vinculado ao Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM) institucionalizado na Universidade Estadual de Feira de Santana pela Resolução CONSEPE nº - 008/2016.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As participantes do estudo foram dez gestantes e dez puérperas que se encontravam internadas no HIPS nas Enfermarias A e C, com idades entre 22 e 42 anos. Quanto à escolaridade, houve uma participante com ensino fundamental incompleto, doze com ensino médio completo, e sete com nível superior completo. Ao serem questionadas sobre o planejamento da gestação na pandemia, dez participantes planejaram a gestação, e dez delas não planejaram a gestação. Quanto à caracterização socioeconômica nove responderam ter renda superior a um salário mínimo, e onze afirmaram ter renda inferior a um salário mínimo.

Emergiram deste estudo, duas categorias de análise: impactos da COVID-19 e o desenvolvimento da ansiedade no ciclo gravídico-puerperal e repercussões físicas e emocionais da ansiedade no ciclo gravídico puerperal na pandemia pela COVID-19.

REPERCUSSÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS DA ANSIEDADE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL NA PANDEMIA DA COVID-19

Os sintomas ansiosos são reações importantes e recorrentes, manifestadas no ser humano em situações desafiadoras (SILVA et al., 2017). E diante de uma situação de emergência mundial, as gestantes e puérperas correm risco de desenvolver a ansiedade, em decorrência de fatores estressores, sofrimento psicológico, alteração na rotina e aumento de cuidados relacionados à sua proteção, bem como do bebê contra o *Coronavírus* (THAPA, 2020).

Sendo assim, os sintomas físicos de origem emocional também chamado de somatização são revelados nas gestantes e puérperas por repercussões diversas como sensação de calor, taquicardia, dispnéia, cefaleia, estresse e choro (FIOCRUZ, 2016). Ficam desveladas essas repercussões nas seguintes falas:

Muitas vezes tive sensação de calor e tensão por conta da ansiedade [...].
(Ágata)

[...] já chorei muito, já entrei em pânico. Já passei mal por causa da ansiedade. Sinto o coração bater ligeiro e forte, e falta de ar. (Diamante)

Fico muito nervosa, o choro é constante. Comecei a sentir dores na coluna, dor de cabeça, parei de me alimentar. Fico sem dormir por muito tempo, com um estresse acumulado. Eu tive, e tenho muita falta ar [...]. (Jade)

Nos relatos de Ágata, Diamante e Jade, é possível compreender que a ansiedade pode desencadear sintomas físicos e emocionais de diversas origens e desvela que em cada mulher esses sintomas se manifestam de formas variadas. Todas as falas versam sobre os sinais e sintomas físicos como sensação de calor e tensão, taquicardia, dispneia, lombalgia e cefaleia. Contudo, Diamante e Jade trazem uma reflexão a cerca das repercussões emocionais como o choro, estresse, nervosismo e alteração do apetite.

Além disso, os sinais e sintomas de ansiedade estão relacionados a perturbações do comportamento. Assim, esse distúrbio emocional tende a produzir alterações perceptivas que interferem no dia-a-dia, como a baixa concentração, redução da memória e a ausência de sono (APA, 2014). É possível perceber a insônia nessas mulheres por meio da descrição:

Me peguei pensativa, às vezes não dormia de preocupação e ansiedade com o nascimento do meu filho. (Rubi)

[...] sinto insônia, tenho muitos pensamentos. É tudo tão incerto. sinto meu coração acelerar, e aperta a sensação de insegurança. (Celetista)

[...] tive muita insônia por pensar muitas besteiras, com medo de que acontecesse algo ruim comigo, ou com meu bebê [...]. (Safira)

As falas de Rubi, Celetista e Safira mostram que a insônia é um sintoma relacionado à ansiedade, e que se manifesta nessas mulheres devido à diversos pensamentos, preocupações, e insegurança a cerca do vivenciar o ciclo gravídico-puerperal em um contexto pandêmico. Dalgalarondo (2000) afirma que em casos de ansiedade a insônia é frequente, e ressalta a importância de verificar a intensidade frequência desse distúrbio e seu impacto na vida das gestantes e puérperas.

A ansiedade faz parte dos sentimentos normais de uma pessoa, mas torna-se patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia. Nessa perspectiva, os distúrbios de ansiedade podem ser definidos em diferentes características e até mesmo o acometimento patológico a exemplo da Hipertensão Arterial (MONTIEL et al., 2014). Diante do exposto, os depoimentos a seguir demonstram como a ansiedade pode tornar-se patológica, e contribuir para o adoecimento:

Estou muito chorosa, fico muito chorosa. Fico muito tensa, sempre assustada. Meu coração fica muito acelerado. Comecei a ter problema de pressão, e dormência nos braços, nas pontas dos dedos. (Água Marinha)

[...] às vezes estamos tão ansiosas que a pressão sobe, a pessoa fica muito nervosa, é muito ruim. Sinto falta de ar, me sinto muito tensa e nervosa [...]. (Turmalina)

Tive muita insônia durante a gestação, acordava durante a noite várias vezes preocupada, a pressão às vezes subia de tanta tensão e nervoso. Sentia calor, muito estresse e dor no braço. (Brasilianita)

[...] tive diminuição do sono, dores de cabeça, e palpitações. Alteração na pressão arterial, principalmente quando estou muito agoniada. No dia a dia me percebo muito tensa, é inevitável. (Âmbar)

As falas de Água Marinha, Turmalina, Brasilianita e Âmbar descrevem que o transtorno da ansiedade pode ser um fator predisponente à elevação da pressão arterial e

isso pode desencadear outros sintomas como parestesia nos membros superiores, dispnéia e cefaleia. Logo, pode-se dizer que o emocional repercute no físico. Por isso, o olhar sensível e a escuta qualificada são condutas essenciais para reconhecer a mulher nessa situação de possível adoecimento físico e emocional (ESTRELA *et al.*, 2020).

Esta categoria analítica reforça que a ansiedade pode ser uma fonte desencadeadora de inúmeros sinais e sintomas, sejam eles de ordem física como também de ordem emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo gravídico-puerperal suscita grandes transformações na vida da mulher que o vivencia, sejam essas de ordem hormonal, física, psíquica e social. Neste estudo, a ansiedade repercutiu nestas com manifestações físicas e emocionais, e a pandemia da COVID-19 contribuiu para a exacerbação do estado ansioso no ciclo gravídico-puerperal.

Ademais, considera-se que essa pesquisa trouxe uma reflexão a cerca do acompanhamento psicológico das gestantes e puérperas, no qual seja possível ofertar a essas mulheres um cuidado integral e holístico durante esse período, em que haja o reconhecimento do estado ansioso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. O; PORTUGAL, T. M; ASSIS, T. J. C. F. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 2, n. 20, p. 603-606, 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, Artimed, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ESTRELA, F. et al. **Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, 2020.
- FAGUNDES, M. C. M. et al. Anseios das profissionais de enfermagem gestantes frente à pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, p. 109-113, 2020.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.
- LIMA, M.O.P. et al. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. In: **Acta Paul Enferm.**, v. 30. n. 1, p. 39-46, 2017. SILVA, M. M. J. et al. Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 51, n. 32, p. 1-8, 2017.
- MONTIEL, J. M. et al. Caracterização dos sintomas de ansiedade em pacientes com transtorno de pânico. **Rev. Acad. Paul. Psicol.** v. 34 n. 86, p. 1-16, 2014.
- THAPA, S. B. *et al.* Maternal mental health in the time of the COVID-19 pandemic. **Rev. Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 99, n. 7, p. 817-818, 2020.